

(DES) ESTRUTURA DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E A LIQUIDEZ DAS RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

(DES) STRUCTURE OF SOCIAL INSTITUTIONS AND THE LIQUIDITY OF CONTEMPORARY RELATIONS

Rayssa Rossana Reinaldo Leão 1
Luciana Almeida Barbosa 2
Liliane Scarpin S. Storniolo 3

Resumo: *Sabe-se que as instituições sociais são institutos imprescindíveis para a formação da sociedade e sua manutenção e ordem. Todavia, em função dos grandes avanços que a modernidade e seus reflexos têm apresentado para a vida humana, relevante se faz a discussão a respeito dos novos contornos que as instituições sociais têm adquirido em meio à contemporaneidade. Partindo de tal contexto, este artigo dedicar-se-á a abordar o tema, ainda que de forma sucinta, buscando apresentar conceitos e levantar debates especialmente no que se refere a (des) estrutura das instituições sociais e a liquidez das relações na contemporaneidade, com o objetivo de compreender mais profundamente a relação entre ambos, analisar os impactos da modernidade e buscar respostas para a problemática apresentada.*

Palavras-chave: *Instituições Sociais. Contemporaneidade. Sociedade.*

Abstract: *Social institutions, it is known, are essential institutes for the formation of society and its maintenance and order. However, due to the great advances that modernity and its reflections have presented for human life, it is relevant to discuss the new contours that social institutions have acquired in the midst of contemporaneity. From this context, the present article will focus on the subject, although succinctly, seeking to present concepts and raise debates, especially regarding the (dis) structure of social institutions and the liquidity of contemporary relations, with the objective of understanding more deeply the relationship between them, analyzing the impacts of modernity and seeking answers to the problems presented.*

Keywords: *Social Institutions. Contemporaneity. Society.*

Pós-Graduanda em Educação, Sociedade e Violência na 1
Universidade Estadual do Tocantins.
E-mail: rayssa.rr@unitins.br

Pós-Graduanda em Educação, Sociedade e Violência na 2
Universidade Estadual do Tocantins.
E-mail: luciana2688@gmail.com

Possui graduação em Letras pela Universidade do Sagrado 3
Coração (USC) (1994), graduação em Pedagogia: Habilitação em
administração escolar pela Faculdade São Luís (1996), Especialização
em Linguística e Literatura pela Universidade de São Paulo (Unesp)
e Mestrado em Comunicação pela Unimar- Universidade de Marília
(2006). Atuou como professora efetiva em escolas estaduais do
Governo de São Paulo por dezessete (17) anos dentre os quais também
foi vice-diretora. Atuou também na FACEP (Faculdade Centro Paulista)
no curso de Letras e na coordenação do mesmo curso e na UNIESP
(Universidade Renascentista de São Paulo) no curso de
Pedagogia. Atualmente é professora do curso de
Direito na Unitins (Universidade Estadual do Tocantins) e
doutoranda pela Unesp/ UFT em Arte Educação.
E-mail: liliane.ss@unitins.br

Introdução

As relações sociais, em meio à contemporaneidade mostram aos estudiosos e observadores um caráter cada vez mais mutável e fluido, situação que pode ser interpretada tanto como evolução humana, sob diversos aspectos, como também como retrocesso em outros.

As instituições sociais, nesse cenário, sofrem do mesmo sintoma: a mutabilidade e a fluidez de seus contornos e concepções, o que resulta em tema extremamente complexo e interessante. Partindo de tais considerações, surge a problematização relativa aos impactos da liquidez contemporânea (Zygmunt Bauman) nas relações sociais e nas estruturas das instituições, situação que se mostra cada vez mais nítida no plano dos estudos e análises a respeito da evolução da sociedade.

Nesse sentido, este artigo dedicar-se-á a abordar a (des) estrutura das instituições sociais e a liquidez das relações na contemporaneidade, especialmente no que se refere às nuances das instituições Família, Escola, Igreja e Estado, com o objetivo de compreender de modo mais aprofundado as interferências da liquidez concebida a partir da modernidade nos meios sociais, e, mais especificamente, analisar, de um modo geral, a estrutura das instituições sociais e o seu processo de desestruturação em decorrência da contemporaneidade, além do estudo de influências e impactos desta modernidade nas relações humanas.

Por oportuno, a utilização do prefixo “des”, em destaque, se dá em razão de se almejar abordar tanto a estrutura quanto a desestrutura de tais instituições, uma vez que se entende que a diferenciação entre ambas, dentro do contexto estudado aparenta configurar uma linha bastante tênue.

No mais, a estrutura desta construção textual se desdobra em um tópico inicial que tratará da liquidez das relações na contemporaneidade, abordando-as sob um aspecto geral. O segundo subitem tratará de apontar o conceito e comentários sobre a temática das instituições sociais, fazendo um paralelo com sua estrutura e desestruturação percebida em meio à modernidade.

Ao final, o terceiro tópico relacionará os dois primeiros ao trazer uma análise das instituições sociais, com enfoque nos impactos da liquidez contemporânea nas relações sociais e nas estruturas das quatro instituições sob estudo.

Por fim, é importante destacar que a compreensão da modernidade e, principalmente, de seus impactos em meio à sociedade, é questão que certamente contribui não só para acréscimos acadêmicos e cognitivos a respeito do tema, mas também para a compreensão social do modo como a sociedade tem sido moldada e mudada pelas nuances e aspectos da contemporaneidade, de maneira que a realização de uma leitura analítica deste trabalho acadêmico, decerto mostrar-se-á proveitosa e agradável.

A liquidez das relações na contemporaneidade: interferências da liquidez concebida a partir da modernidade nas relações sociais

O advento da modernidade trouxe consigo relevantes inovações, tecnologias e alterações que influenciaram consideravelmente o modo de vida até então experimentado pela sociedade, ocasionando episódios de solidão, individualismo e redefinição de entendimentos e vivências. Diante de tal cenário, um conceito interessante e bastante conhecido é o relativo à liquidez ou fluidez da modernidade, conceito metafórico elaborado por Zygmunt Bauman para tentar explicar os novos contornos sociais no período contemporâneo:

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam”; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. [...] A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza” [...]. Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade (BAUMAN, 2001, p. 08).

A inteligente metáfora de Bauman utiliza-se da volatilidade, leveza e fluidez dos líquidos para explicar os fenômenos dos novos contornos sociais que surgiram com a modernidade. Nesse contexto, é possível comparar as relações da atual sociedade aos líquidos, especialmente no que se refere à sua dificuldade em manter-se como uma forma específica, pautando-se na substituição, dentre outros fatores, do contato físico humano e das relações reais que nesse novo cenário acabam sendo trocadas pelas virtuais. O que se percebe, na verdade, é a existência de certa mercantilização dos laços, da efemeridade das relações e a volatilidade dos humores, atitudes e, por consequência, da própria sociedade.

Na contemporaneidade as pessoas se inserem em relações menos densas, mais fúteis, construídas em bases frágeis, em que o desfecho são vínculos não duradouros, fluídos. Dessa maneira, essa instabilidade das ligações valoriza justamente a capacidade de fugir dos sentimentos mais profundos, ou até mesmo, não estabelecer sentimentos íntimos, assim como viver em um mundo simples, em que é fácil se apegar e desapegar, construir e desconstruir. Essa nova forma de poder e dominação andam em paralelo com a efemeridade das relações (LEITE; SANTOS et al, 2016, p. 08).

As relações sociais, aqui entendidas sob uma abordagem bastante ampla, acontecem, assim, em meio à modernidade, de forma mais leve, mais fluida, mais rápida e menos burocrática, porém, em certos aspectos, também se mostram mais efêmeras e despidas de responsabilidades, o que acaba trazendo a tona suas fragilidades, instabilidades e a dificuldade na manutenção dos vínculos estabelecidos.

A modernidade e sua constante transformação trouxeram para a sociedade e, conseqüentemente para as relações sociais, não apenas elementos positivos, tais como a tecnologia e suas inovações, mas também negativos, a exemplo dos novos tipos de violência e o crescimento dos seus índices, o incentivo direto ou indireto à solidão e individualidade humanas e a liquidez e volatilidade das relações.

[...] na perspectiva de Bauman, o sujeito da modernidade líquida se constitui por inúmeros mal-estares, sentimentos de aflição, insegurança, depressão, ansiedade; já que são permanentemente ameaçados pela possibilidade de se tornarem supérfluos: lixo. E, portanto, terem suas vidas desperdiçadas antes mesmo de nascerem. Nesse contexto, passamos a vida em busca da segurança, de estratégias de defesa eficazes, fugindo do “lixo humano” – excluídos do consumo – e com medo de sermos os próximos a serem lançados no aterro já que, parafraseando o sociólogo: a cada refugio seu depósito de lixo. Ou seja, a nossa cultura é a do lixo, do descartável imediatamente, sem causar grandes transtornos (TFOUNI; SILVA, 2008, p. 177).

Percebe-se, dessa forma, que o ser humano, em meio a tal modernidade líquida, sofre de inúmeros problemas, inseguranças e medos. Por óbvio, tais sentimentos afetam diretamente suas ações e relações, influenciando e interferindo nas relações humanas experimentadas na contemporaneidade, tornando-as, por consequência, também fluidas ou líquidas e, portanto, extremamente frágeis.

Considerando essas tantas interferências e alterações ocasionadas pela modernidade no processo das relações humanas, logicamente impactos logo seriam percebidos no seio social, afinal, são justamente tais pessoas que compõem a sociedade. Nesse sentido, um ponto relevante e que se entende ser digno de debate é o relativo ao processo de desestruturação das relações sociais em decorrência da modernidade, o qual será abordado no próximo tópico.

A (des) estrutura das instituições sociais: a estrutura das relações sociais e o seu processo de desestruturação em decorrência da modernidade

As instituições sociais, mesmo em meio às constantes alterações de conceitos, relações e estruturas dentro das sociedades, ainda se mostram como aspectos relevantes para o seu desenvolvimento.

Pensar em instituições sociais, no entanto, traz à tona alguns questionamentos a respeito dos conflitos e paradoxos entre liberdade, estado e igualdade, que elas, ao menos em tese, se prestariam a solucionar ou explicar.

Como reduzir a desigualdade quando os homens querem o máximo de liberdade? O próprio Tocqueville resolveu esse paradoxo, ou seja, para que a liberdade floresça sem comprometer a igualdade, dizia ele, é preciso impedir que o poder se concentre nas mãos de poucos. Para tanto, as sociedades humanas têm de criar regras impessoais e que se aplicam a todos os cidadãos. Esse é o papel das instituições. Na ausência de regras que garantem o direito à propriedade, por exemplo, os seres humanos teriam de defender esse direito caso a caso, o que, além de oneroso, tumultuaria as transações, os investimentos, o desenvolvimento econômico e o progresso social (PASTORE, p. 01, 2002).

Nesse sentido, inclusive, é possível afirmar que o papel das instituições sociais estaria relacionado ao ajuste de limites de direitos tais como igualdade e liberdade, servindo como uma espécie de norte ou direcionamento da sociedade a respeito do que é permitido realizar, dentro de um parâmetro de racionalidade básica.

Aliás, do ponto de vista de uma análise mais voltada para a sociologia, percebe-se que a instituição social, seja ela qual for, aparentemente estabelece um roteiro de ação que se dedica a orientar a interação social entre as diferentes pessoas, trazendo em si, ainda que de forma indireta, um conjunto de normas que devem ser aplicadas ao sistema social no qual se faz presente.

Dentro da Sociologia o conceito de instituição mostra-se um tanto difícil de se definir. Há distinções entre microinstituições - paternidade, maternidade, casamento, etc. - e macroinstituições - família, Igreja, Estado, etc. (SOUTO, 1985). Mas o que permeia todas essas micro e macroinstituições é a regulação, o roteiro de ação para a interação social entre os indivíduos. Sendo assim, a instituição pode ser definida como “um conjunto de normas que se aplicam num sistema social, e que definem o que é legítimo e o que não é nesse sistema” (RAMOS; NASCIMENTO, 2008, p. 462).

As instituições sociais tratam-se, portanto, de uma importante criação humana, que legitima condutas, estabelecem, ainda que indiretamente, proibições, e facilita o convívio em sociedade.

O advento da modernidade, no entanto, trouxe para a sociedade, como um todo, um novo modo de ser, de estar e de ser entendido. No que se refere às estruturas das instituições sociais, não poderia ser diferente, sendo, que, inclusive, é possível apontar algo semelhante a um processo de (des) estruturação em decorrência da contemporaneidade.

Segundo Bauman (2001), as inúmeras esferas da sociedade contemporânea (vida pública, vida privada, relacionamentos humanos) passam por uma série de transformações cujas consequências esgarçam o tecido social. Tais alterações, de acordo com o sociólogo polonês, faz com que as instituições sociais percam a solidez e se liquefaçam, tornando-se amorfas, paradoxalmente, como os líquidos (TFOUNI, SILVA, 2008, p. 176).

A perda da denominada solidez das instituições sociais, que também pode ser correlacionada à sua desestruturação, é um tópico chave da análise dos novos contornos das instituições sociais. Inclusive, a liquidez das instituições sociais pode ser explicada pelo fato de que elas encontram-se sujeitas a alterações, antes mesmo que tenham tempo de solidificar seus conceitos e costumes.

Partindo de tais considerações, entende-se ser importante nominar ou ao menos elencar algumas das alterações observadas nas instituições sociais. Para tanto, no próximo tópico serão abordados os impactos da liquidez na estrutura de família, escola, igreja e estado.

Análise das instituições sociais: impactos da liquidez nas estruturas das instituições

A instituição social: Família

A família é a origem social do homem, na qual, em regra, primeiro se desenvolvem as habilidades sociais, afetivas e até mesmo cognitivas do ser humano, afinal, é no seio familiar que as crianças irão primeiro se espelhar, aprender a conviver e desenvolver importantes traços de seu comportamento.

A família é o principal contexto de desenvolvimento humano, onde ocorrem as primeiras interações sociais da criança. Nela se inicia a aprendizagem de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016, p. 393).

Com a modernidade, no entanto, percebeu-se um redesenhar dos conceitos de família, transformando-os em algo mais maleável, adaptável às novas realidades, o que resultou no surgimento de novos laços, questões, composições e relações familiares.

Soma-se a isso o fato de que os papéis de cada indivíduo, antes facilmente identificados, passaram a se mesclar, se alterar e até deixar de existir.

Temos como consequências dessas mudanças as transformações das relações de parentesco e das representações dessas relações no interior da família. Cada vez mais, são encontradas famílias cujos papéis estão confusos e difusos se relacionados com os modelos tradicionais, cujos papéis eram rigidamente definidos. As relações, comparadas com as estabelecidas no modelo tradicional, estão modificadas, os próprios membros integrantes da nova família estão diferenciados, a composição não é mais a tradicional, as pessoas também estão em processo de transformação, no sentido da forma de pensar, nos questionamentos, na maneira de viver nesse mundo em processo de mudança (OLIVEIRA, 2009, p. 68).

Tais mudanças possuem inúmeros aspectos positivos, inclusive, para a sociedade evoluir, todavia, o problema, nesse contexto, surge em casos nos quais a redefinição de família afasta de alguma forma a sua importância para a formação humana primária, o que, em algum momento impactará nas contribuições de tal instituição para a sociedade.

Outro exemplo de alterações estruturais na família é o fato de muitos pais recorrerem à tecnologia como elemento de distração e até mesmo de educação para os filhos, que acabam trocando o contato social pela utilização de um telefone celular com vídeos nem sempre infantis. Perdem-se, com isso, elementos de interação, aprendizado, observação, dentre outros tantos elementos necessários ao bom desenvolvimento humano, especialmente na fase inicial da vida.

Desde muito cedo, a criança tem contato com algum tipo de aparelho eletrônico, seja um celular, um *tablet*, um computador, um videogame, ou até mesmo um aparelho de DVD. A utilização da tecnologia cada vez mais precoce e frequente provoca vários questionamentos polêmicos quanto

ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, as crianças acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual (jogos eletrônicos e redes sociais) em detrimento de jogar bola e correr, ou seja, brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercícios físicos e a interação social com outras crianças (PAIVA; NOLETO, 2015, p. 04).

É importante destacar que os parágrafos anteriores não pretendem desvirtuar ou atacar a tecnologia, muito menos seu uso para incrementar a educação, criação e regras de cada família. Pelo contrário, é nítido que o excesso de suas ferramentas em algum momento trará consequências para as contribuições entregues pela família, enquanto instituição social, para a sociedade, o que, ao menos a princípio, demonstra certa desestruturação em seus parâmetros e bases, possível fruto da contemporaneidade.

A instituição social: Escola

A escola é uma instituição social extremamente relevante, afinal, a educação é uma condição necessária e talvez até imprescindível para a formação da sociedade, além de também mostrar-se como um importante instrumento potencial da sua transformação.

[...] o acesso à educação formal é condição fundamental para a formação de cidadãos conscientes, críticos e democráticos, capazes de promover a transformação social. A escola continua sendo, por excelência, o espaço no qual se pode promover o comportamento reflexivo-crítico indispensável à cidadania ativa, com identidade e pertinência, visando um projeto coletivo de convivência verdadeiramente democrático (GOERGEN, 2013, p. 734).

A escola mostra-se, portanto, como importante ferramenta de acesso à educação, à democracia e à cidadania, pois consegue viabilizar não só a formação de cidadãos críticos, mas também o despertar da consciência de inúmeras questões sociais, possibilitando inclusive, o surgimento de questionamentos a respeito delas.

Todavia, considerando que no atual modelo de sociedade, a escola encontra-se sob a tutela do Estado, cabendo a ele a responsabilidade relativa às políticas públicas e consequente organização dos currículos base para a estrutura escolar, percebe-se, em meio à contemporaneidade, certo engessamento da escola.

O que está sob ataque aqui é a ideia de escola como um local que reúne uma variedade de jovens com diferentes habilidades e de classes sociais distintas. Em vez disso, o que surgiu foram escolas mais seletivas que são orientadas para melhorar a mobilidade social e difundir o *ethos* da concorrência e empreendimento (STEVENSON, 2018, p. 160).

Talvez tal situação ocorra em razão do grande número de alunos, da pressão para aumentar cada vez mais os índices escolares, das exigências mercadológicas, do mau uso das novas tecnologias, dentre outros fatores, porém, o fato é que a qualidade da educação se mostra ameaçada e cada vez mais distante das realidades sociais que compõem o cenário brasileiro.

Outra questão relevante é a relativa ao uso das novas tecnologias trazidas pela modernidade, que por vezes são utilizadas de forma excessiva, desvirtuada e prejudicial às atividades escolares cotidianas. Para tal ponto, é necessário que a escola adapte-se e reveja seu posicionamento, buscando aliar a tecnologia aos seus conteúdos didáticos, de modo a tirar o maior proveito possível dela.

[...] se a educação quiser dar conta não só da necessidade de lidar com a nova tecnologia comunicativa, mas também da modelagem reflexiva da aprendizagem precisará situar

sua atuação profissional entre a racionalidade técnica da informática e a função essencialmente social da linguagem (FLICKINGER, 2018, p. 146).

Percebe-se, nesse ponto, a necessidade de redesenhar-se o papel da escola, enquanto instituição social, e do próprio educador, enquanto facilitador da aprendizagem, no intuito de não se perderem em meio às nuances da modernidade, deixando ruir instituição tão importante para o desenvolvimento social.

A instituição social: Igreja

Outra instituição social digna de destaque é a igreja. Sua importância é perceptível, especialmente no que se refere a sua atuação em projetos sociais, trabalhos de caridade e ensinamentos de ética e moral religiosas, os quais muitas vezes ocorrem em meio a setores sociais que geralmente são olvidados ou não atendidos por políticas públicas.

[...] nenhuma outra manifestação cultural poderia propagar valores universais obrigatórios, senão a prática religiosa entre os mais diversos povos, daí sua importância na pacificação social universal. Ou seja, nenhuma outra instituição, estado ou organismo seria capaz de fazer ou estipular uma força com tamanha grandeza na esfera universal (JABLONSKI; SANTOS, 2015, p. 470).

A sua influência e todo o processo histórico por ela vivenciado, somados aos traços de pacificação social presentes na personalidade humana, permitem à igreja, enquanto instituição social, desfrutar de grande prestígio social, chegando, inclusive a estabelecer padrões de cunho moral capazes de orientar grupos, contribuindo para uma melhoria da vida na sociedade.

Contudo, o advento da modernidade também tem seus impactos para essa instituição, quando possibilitou o surgimento de novos tipos de violência, como os crimes cibernéticos e facilitou a propagação do ódio e da intolerância.

De todo modo, o processo de violência aliado à religião não é um fenômeno recente, todavia, foi justamente a contemporaneidade que o tornou mais visível e, portanto, conhecido por todos, o que pode endossar e fortalecer discursos extremistas, desestruturando e desvirtuando a função precípua de tal instituição.

A instituição social: Estado

Por fim, assim como as outras instituições, a modernidade também trouxe mudanças ao Estado, não sendo todas elas necessariamente positivas. A economia, por exemplo, sofreu alterações devido às tecnologias e quebras de barreiras geográficas, deixando de ser controlada majoritariamente pelos estados.

Quando se considera a atual sociedade do consumo tem-se que o mercado dita as regras da economia e que o estado está perdendo sua autonomia e mesmo a soberania, o que pode gerar uma desordem mundial. Nesse sentido, Bauman cita G.H. Von Wright, dizendo que a “nação-estado parece que se está desgastando ou talvez ‘definindo’. As forças erosivas são transnacionais” (1999, pág. 56).

Embora originalmente o Estado tenha tido como norte manter na sociedade uma gestão de paz entre os cidadãos, provendo o necessário à sobrevivência, além da regulação e organização dos direitos e conflitos individuais, com a globalização e o mercado ditando as normas percebe-se a acentuação de tratamentos desiguais em prol do mercado.

Considerações finais

Apesar da brevidade do presente estudo, foi possível perceber a complexidade de toda a questão que envolve a modernidade e seus impactos e influências na sociedade.

É fato que a modernidade trouxe para a sociedade muitos instrumentos e fenômenos extremamente positivos, todavia, a sua mutabilidade e fluidez também se mostrou capaz de

influenciar não apenas as relações humanas, mas também de interferir na estrutura das instituições sociais.

A breve discussão a respeito da estrutura de cada instituição social, família, escola, igreja e Estado, permitiu perceber, com argumentos e exemplos práticos, tais interferências e seus respectivos impactos na sociedade.

Tais mudanças, frisa-se, apesar de possuírem muitos pontos positivos, como a melhoria de certos aspectos e otimização de tantos outros, possuem facetas negativas, quando se prestam a de alguma forma desestruturar as instituições sociais e obstar suas contribuições para a sociedade.

No mais, considerando a temática trabalhada no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, Sociedade e Violência, é possível verificar a relevância do tema discutido, quando se pensa na imprescindibilidade da compreensão da modernidade e, principalmente, de seus impactos em meio à sociedade, afinal, conhecer o modo como a sociedade tem sido moldada e mudada pelas nuances e aspectos da contemporaneidade permite ao pós-graduando alterar suas perspectivas, possibilitando a sua transformação em agente de mudança, o que, ao final, acaba contribuindo, ainda que indiretamente para a formação social e para a reestruturação das instituições estudadas.

No mais, restou nítida a complexidade do tema estudado, de modo que sequer chegou-se próximo do seu esgotamento. Justamente por tal razão, verifica-se a necessidade de se construir novos olhares sobre as instituições sociais, as relações humanas e a própria modernidade, de maneira a compreender melhor suas intercorrências sociais e transformar tais conhecimentos em aspectos positivos para a sociedade.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As Consequências Humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FLICKINGER, Hans-Georg. **Educação e alteridade em contexto de sociedade multicultural**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n167/1980-5314-cp-48-167-136.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2019.

GOERGEN, Pedro. **A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/05.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2019.

JABLONSKI, Patrícia Inês; SANTOS, Ana Lucia dos. **O papel da religião no combate à criminalidade**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjur_bs6tPdAhWGjZAKHdnhCyUQFjABegQICRAC&url=http%3A%2F%2Ffanais.est.edu.br%2Findex.php%2Fteologiar%2Farticle%2Fdownload%2F551%2F419&usg=AOvVaw11epMzwohSC7U8pEvrCxV8>. Acesso em 23 fev. 2019.

LEITE, Elen Lelis. SANTOS, Núria Hortência Barbosa. ABREU, Leila Lúcia Gusmão. FINELLI, Leonardo Augusto Couto. **A superficialidade das relações na contemporaneidade**. Disponível: < http://congressods.com.br/quinto/anais/gt_05/A%20SUPERFICIALIDADE%20DAS%20RELACOES%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf>. Acesso em 15 fev. 2019.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Família contemporânea**. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2009.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto. COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?**. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2019.

PASTORE, José. **O papel das instituições sociais no desenvolvimento.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032002000300001>. Acesso em 20 jan. 2019.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley. BORSA, Juliane Callegaro. KOLLER, Sílvia Helena. **A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a01.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2019.

RAMOS, Danielle Marques dos. NASCIMENTO, Virgílio Gomes do. **A família como instituição moderna.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v20n2/12.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SALGADO, Gilberto Barbosa. **Grupos sociais e instituições:** comunicação, interação e recepção. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n1/v3n1a02.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2019.

STEVENSON, Nick. **A educação e a alteridade da democracia.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n167/pt_1980-5314-cp-48-167-150.pdf>. Acesso em 20 fev. 2019.

TFOUNI, Fabio Elias Verdiani. SILVA, Nilce da. **A modernidade líquida:** o sujeito e a interface com o fantasma. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n1/09.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2019.

Recebido em 24 de maio de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.